

Vinicius de Oliveira Scatula

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade Avantis – UNIAVAN.
Balneário Camboriú/SC.

Zilá Gomes de Moraes Flores

Orientadora. Graduada em Educação Física,
Mestre em Educação nas Ciências,
Coordenadora e docente da Faculdade Avantis - UNIAVAN.
Docente da Faculdade Porto das Águas.
Docente do Centro Universitário de Brusque- UNIFEBE.

Andréa Duarte Pesca

Co-orientadora. Graduada em Psicologia,
Doutora em Psicologia pela UFSC.
Psicóloga do esporte.
Docente da Faculdade Avantis - UNIAVAN
e da Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis - CESUSC.

RESUMO

A personalidade possui diversas variáveis tornando-a única e exclusiva de cada indivíduo. Contudo os sujeitos podem desenvolver suas características através de estímulos externos. O tema da pesquisa foi o fenômeno personalidade de alunos nas aulas de voleibol na Educação Física, sendo esta escolha justificada pelo fato de que os praticantes devem buscar aprimorar suas habilidades cognitivas de cunho social e interpessoal. O objetivo geral desta pesquisa foi verificar as características de personalidade dos alunos a partir da prática do voleibol escolar, e os objetivos específicos: identificar as características de personalidade mais evidentes em alunos de uma escola pública no município de Balneário Camboriú/SC praticantes na modalidade voleibol; e correlacionar com as características de personalidade em alunos que não praticam a modalidade voleibol. Segundo Mattos, Rosseto Júnior e Blecher (2008) foi classificada como estudo de caso e de campo, com dados obtidos através de comparativos dos resultados da aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) em alunos/atletas de voleibol escolar e alunos não atletas. Evidenciou-se que os praticantes de voleibol e alunos não praticantes diferenciam-se nos cinco dos grandes fatores da BFP. Pode-se observar, a partir dos resultados encontrados, que nos fatores Neuroticismo, Socialização e Realização destacam-se de forma positiva os praticantes, já no fator de socialização se destacam os não praticantes e no fator extroversão os praticantes não se distanciaram dos valores dos não

praticantes, dando a entender que os praticantes são menos extrovertidos que os praticantes de voleibol.

Palavras-chave: personalidade; voleibol escolar; alunos.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco o fenômeno personalidade de alunos nas aulas de voleibol na Educação Física, sendo esta escolha justificada pelo fato de que os alunos/atletas devem buscar aprimorar suas habilidades cognitivas de cunho social e interpessoal. No intuito de aprimorar suas habilidades em seu convívio, o sujeito busca no voleibol desenvolver a capacidade de relacionar-se e consegue independência para tomar suas próprias decisões. A pergunta que instigou a pesquisa foi: Quais as características da personalidade dos alunos praticantes de voleibol?

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar as características de personalidade dos alunos a partir da prática do voleibol escolar, tendo como objetivos específicos: identificar as características de personalidade mais evidentes em alunos de uma escola pública no município de Balneário Camboriú/SC praticantes na modalidade voleibol; e correlacionar com as características de personalidade em alunos que não praticam a modalidade voleibol.

Na sociedade atual tem-se percebido a necessidade de mostrar aos alunos que assim como no esporte, o mercado de trabalho, futuramente, será para os mais preparados, interessados e bem instruídos, de acordo com os padrões que o mundo do trabalho exige. Cabe aos profissionais da Educação, e neste caso aos da Educação Física inserir em suas aulas valores e posturas para que os jovens tenham a possibilidade de aprender a se adaptarem às necessidades futuras.

PERSONALIDADE

Um sujeito pode apresentar diversas características que o tornam único, por isso, Samulski (2009) descreve a personalidade como um conjunto de características que diferenciam as pessoas umas das outras. Para Weinberg e Gould (2008), a personalidade é um conjunto de características que combinadas tornam um indivíduo único. Complementando os autores anteriores, Samulski (2009) descreve a personalidade como sendo um conjunto de características descritas em necessidades, interesses, atitudes, temperamento e motivos.

Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2000, p.32), “estamos convencidos de que nenhuma definição substantiva de personalidade pode ser generalizada. Com isso, queremos dizer que a maneira pela qual determinadas pessoas definem a personalidade dependerá inteiramente de sua preferência teórica.”, sabendo disso, tomamos por base as ideias de Samulski (2009) e Weinberg e Gould (2008) que apontam características

únicas do sujeito, podendo estar relacionadas com suas preferências sejam elas por vontade própria ou por prioridades.

O desenvolvimento da personalidade de um sujeito é um processo único e constante, possuindo aspectos determinantes, divididos em: genéticos e ambientais. Estes fatores são importantes na formação da personalidade, pois os genéticos contribuem com a inteligência e o temperamento (traços herdados) e também contribuem em relação a valores, ideias e crenças; os ambientais também influenciam em cada aspecto de nossa existência, em necessidades, experiências, como expressamos o que estamos sentindo, como são os nossos relacionamentos, o que consideramos engraçado ou triste, como convivemos com a vida e a morte e o que consideramos saudável ou não, estando diretamente ligados ao caráter (traços aprendidos), conforme Pervin e Oliver (2004, p. 349):

A imagem é do ser humano como um solucionador de problemas ativo, capaz de se beneficiar de uma variedade enorme de experiências e capacidades cognitivas, possuindo um grande potencial para o bem e o mal, interpretando o seu mundo psicológico de forma ativa e influenciando o seu ambiente, mas também sendo influenciado por ele de modos regulares... É uma imagem que avançou muito dos modelos de redução de impulsos instintivos, os traços globais estáticos e os laços automáticos de estímulo e resposta das teorias da personalidade tradicionais. É uma imagem que ressalta as limitações de todas as teorias simplistas que consideram o comportamento como o resultado exclusivo de qualquer conjunto limitado de determinantes, seja eles hábitos, traços, impulsos, reforços, constructos, instintos ou genes, e se eles estão exclusivamente dentro ou fora da pessoa.

O sujeito que pratica uma modalidade esportiva, como qualquer outro possui características únicas e exclusivas que compõem sua personalidade, por exemplo, atitudes, interesses, conhecimento, introversão ou extroversão. Alunos que são atletas por sua vez possuem algumas características isoladas das demais pessoas, ou se destacam mais em determinadas funções. Atletas se diferenciam dos demais por tenderem a estabelecer metas exigentes e realistas para si e para outras pessoas, são muito organizados e disciplinados com uma disposição para liderança. Autoconfiança pode ser uma característica de destaque em atletas, por possuírem um bom controle emocional e autodomínio. (SAMULSKI, 2009)

Realte e Brewer (2011) descrevem que a participação do sujeito no esporte pode contribuir com o desenvolvimento da autoimagem para tornar

um sujeito mais extrovertido¹ ou introvertido², afetando sua autoestima, motivando-o ou não para sua prática esportiva.

Os principais conflitos e fraquezas de um atleta são os comportamentos neuróticos como ansiedade, medo de fracasso, tendência à depressão, sensibilidade exagerada e autocrítica conforme afirma Samulski (2009, p.41):

Em atletas jovens de 12 a 22 anos existem as seguintes diferenças entre praticantes e não praticantes do esporte: os praticantes são mais motivados para o rendimento, menos reservados e fechados (extrovertidos), revelam menor ansiedade, têm boa capacidade de adaptação social e mostram mais interesses por atividades práticas do que teóricas. Raras vezes encontram-se esportistas com menor motivação para o rendimento, menor agressividade, menor autonomia e espírito de luta do que os não esportistas.

Com relação às fraquezas e conflitos, Deschamps e Junior (2006), completam o pensamento de Samulski (2009) apontando também que as críticas e as cobranças em relação aos erros próprios e dos outros, principalmente em situações de pressão em um jogo ou treino são percebidas.

Brandão (1993) descreve o perfil psicológico em seus estudos. Este perfil pode ser útil para apontar as características psicológicas que um atleta apresenta, servindo como norteador de um programa de preparação psicológica, sendo utilizado também para observar diferenças de pensamentos entre treinadores e atletas, além de, contribuir com o conhecimento de qualidades psicológicas, psicofisiológicas e físicas. Este perfil avalia fatores como autoconfiança, energia negativa (formas como lida com os erros e pressão), controle da atenção, controle visual, níveis de motivação geral, energia positiva (força de vontade e determinação), controle das atitudes dentro e fora da quadra, disciplina, motivação para treinamento, estabilidade de rendimento nos treinamentos, controle emocional nas competições, nível de concentração, antecipação (fazer leitura das situações do jogo e antecipa-las), pensamento tático, relação com a comissão técnica, relacionamento com os companheiros de equipe, coragem nas competições, estado físico atual, coordenação de movimentos, equilíbrio físico e tempo de reação. Este perfil tem como ideal descrever a essência do atleta de modo que possa lhe dar feedback dos fatores que devem ser melhorados e aperfeiçoados para que haja melhor rendimento cognitivo.

¹ Extroversão é a personalidade de um indivíduo que aprecia companhias, não fica sozinho e tende a se socializar frequentemente. Os extrovertidos normalmente dominam as conversas e reuniões e são bons líderes, mas quase sempre perdem interesse em projetos e rotinas em longo prazo. (BARBANTI, 2011).

² Introversão é a orientação de uma pessoa para dentro. Tendência de estar especialmente preocupado com os próprios pensamentos. (BARBANTI, 2011).

BATERIA FATORIAL DE PERSONALIDADE (BFP)

De acordo com Nunes, Hutz e Nunes (2010) autores da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) a descrevem em cinco fatores: Extroversão, Socialização, Neuroticismo, Realização e Abertura a novas experiências. Sendo para eles:

1. Extroversão: formas como as pessoas interagem com os demais e que indica o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias. Dentro deste fator são avaliados os seguintes subfatores: comunicação, altivez³, dinamismo⁴ e interações sociais⁵.

Eysenck (1982, apud GUZZO, 2001) descreve que atletas de ambos os sexos tendem a ser mais extrovertidos do que introvertidos de modo que a modalidade praticada apresente influência em seus praticantes.

2. Socialização: descreve a qualidade das relações interpessoais dos indivíduos. Neste fator as pessoas tendem a ser generosas, afáveis, bondosas, prestativas e empáticas. Ainda avalia o quão compatíveis ou capazes as pessoas se percebem no convívio social (NUNES, HUTZ, NUNES, 2010). Dentro deste fator são avaliados os seguintes subfatores: amabilidade⁶, pro-sociabilidade e confiança nas pessoas.

Suvorov e Grishin (2010) apontam que o professor/treinador é responsável em ensinar seus alunos/atletas o espírito de coletivismo, introduzir um ambiente sociável de modo que os sujeitos criem laços de amizade e camaradagem e contribuir nas relações interpessoais dos mesmos.

3. Neuroticismo: refere-se ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional dos indivíduos. Representa também as experiências dos sujeitos e padrões emocionais associados a desconforto psicológico como a aflição, angústia e sofrimento. Além dos estilos cognitivos e comportamentais decorrentes. O fator identifica ansiedade, hostilidade,

³ Este fator descreve pessoas com uma percepção grandiosa sobre sua capacidade e o seu valor. NUNES, HUTZ, NUNES, 2010.

⁴ Indica o quanto as pessoas tomam iniciativa em situações variadas, o quão facilmente julgam que colocam suas ideias em prática e o seu nível de atividade. NUNES, HUTZ, NUNES, 2010.

⁵ Refere-se à atividade de pessoas em relação umas às outras. Ela resulta da orientação recíproca e das expectativas dos agentes. Ela se torna possível devido às normas e papéis sociais que permitem aos indivíduos não se orientar pelos comportamentos dos outros, mas a partir de expectativas recíprocas e de estimativas comuns a situação na qual se desenvolve a ação. Cada pessoa alinha seu comportamento com o das outras pessoas. Por exemplo, ela deve reagir ao comportamento dos outros e responder às expectativas que estes têm em relação ao seu próprio. BARBANTI, 2011.

⁶ Descrevem o quão atenciosas, compreensivas e empáticas as pessoas buscam ser com as outras, observando suas opiniões, sendo educadas com elas e se importando com as suas necessidades. NUNES, HUTZ, NUNES, 2010.

depressão, baixo autoestima, impulsividade e vulnerabilidade (Nunes, Hutz, Nunes, 2010). Dentro deste fator são avaliados os seguintes subfatores: vulnerabilidade⁷, instabilidade emocional, passividade⁸/falta de energia e depressão⁹.

Bojikian (2005) descreve em seus estudos o fator de Neuroticismo relacionado com o desempenho do sujeito, sendo assim, descreve que os sujeitos mais acostumados com a competição sofrem menos em sua atuação, pois se encontram menos ansiosos com tal situação. Ainda relata que alunos/atletas de voleibol que tiveram experiências negativas podem apresentar-se como aqueles atletas que tem medo de jogar e que nos momentos cruciais do jogo, falham.

4. Realização: descrevem características como o grau de organização, persistência, controle e motivação que tipicamente as pessoas apresentam. As pessoas em alta realização tendem a ser organizadas, confiáveis, trabalhadoras, decididas, pontuais, escrupulosas, ambiciosas e perseverantes. (NUNES, HUTZ E NUNES, 2010). Dentro deste fator são avaliados os seguintes subfatores: competência, ponderação/prudência e empenho/comprometimento.

Para Costa (2001), o fator realização para um praticante de voleibol se dá por fatores internos (sucesso pessoal, vontade de vencer, desejo de aprender a modalidade, premiações, entre outros) ou fatores externos (posicionamento dos pais, técnico, amigos) podendo criar estados de motivação que despertam o desejo para realizarem esforços físicos e cognitivos para atingir seus objetivos.

5. Abertura a Novas Experiências: se refere aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da importância de ter novas experiências. Sujeitos em alta Abertura a Novas Experiências tendem ser curiosos, imaginativos, criativos, divertem-se mais com novas ideias e possuem valores não convencionais. Dentro deste fator são avaliados os seguintes subfatores: abertura a ideias, liberalismo¹⁰ e busca por novidades.

Müller (2009) aponta que praticantes de voleibol pode através de suas vivências anteriores buscar novas experiências de forma criativa e imaginárias, apresentando grande curiosidade na solução de problemas.

⁷ Avalia o quão frágeis emocionalmente as pessoas são. NUNES, HUTZ, NUNES, 2010.

⁸ Atitude de submissão. Forma de adaptação, ou má adaptação, na qual o indivíduo adota um padrão de submissão, dependência ou recuo para inação. VANDEMBOS, 2010.

⁹ Estado mental caracterizado por sentimentos de desespero, inutilidade, desesperança, autodepreciação, amargos e pesar. Pode ainda haver uma letargia e desinteresse em comer ou dormir. A condição é natural em certas circunstâncias (como em um luto recente), mas é anormal na ausência dessas ou se se prolongar por um tempo excessivo. BARBANTI, 2011.

¹⁰ Descreve a tendência à abertura para novos valores morais e sociais. NUNES, HUTZ, NUNES, 2010.

O VOLEIBOL: FORMAÇÃO, CARACTERÍSTICAS E INTERLOCUTORES

Apesar de ser uma modalidade de quadra dividida o voleibol possibilita a inter-relação dos participantes, pois como explica Borsari (2001), o voleibol é um esporte sem contato físico com a disposição de seis jogadores de cada lado da quadra, estes são separados por uma rede que inicialmente era a mesma usada no tênis. Os jogadores têm por finalidade colocar a bola no chão adversário sendo que os jogadores adversários podem rebater a bola tentando interferir na marcação do ponto. O jogo não possui tempo específico, pois ganha quem completar 3 sets de 25 pontos com diferença de 2 pontos primeiro. Bizzocchi (2008) complementa quando afirma que o voleibol é um esporte coletivo que vem sendo praticado desde que foi criado por William George Morgan, no ano de 1895, nos Estados Unidos da América.

O voleibol contribui em formar cidadãos, focar a ética, valores morais inerentes ao esporte (liderança, companheirismo, respeito, honestidade e integridade), estímulos biológicos, motores e biomecânicos, sendo assim,

Vários fatores influenciam no desenvolvimento do atleta. Basicamente são fatores motores, cognitivos, sociais e econômicos ou motivacionais, passando, também pela especialização acelerada e pelo treinamento inadequado em relação aos diferentes estágios de crescimento e desenvolvimento. Esses fatores são determinantes na evolução do atleta em busca de seu ápice como jogador completo na categoria adulto (MÜLLER, 2009, p.13-14).

Por isso, são de grande importância à didática, a metodologia e a postura apresentada pelo profissional. Gaertner (2009) concorda com Santini (2007) quando afirma que o profissional responsável deve apresentar-se preparado e disposto para executar a função de professor, tendo em si, um conhecimento específico (fisiológico, biológico, metodológico) dos sujeitos com quem vai trabalhar para se preparar com situações problemas que consiga resolver de forma precisa. Também precisa apresentar conhecimentos cognitivos para solucionar seus problemas e os problemas de seus educandos.

De acordo com Raalte e Brewer (2011), diversos aspectos da experiência esportiva colaboram para com o desenvolvimento da personalidade do sujeito, descrevendo assim, o esporte como uma miniatura da vida real, onde o participante assume riscos lidando com o sucesso e o fracasso, podendo assim influenciar em suas decisões durante seu dia a dia.

Stefanello (1990) descreve a personalidade do sujeito como um fator determinante para o seu comportamento. No caso do praticante de voleibol, Filho e Ribeiro (2005), revelam que eles tendem a apresentar maior estabilidade emocional, extroversão, autocontrole e liderança. Porém, Filho, Ribeiro e Garcia (2005) apresentam diferenças entre sexos, descrevendo o sexo masculino mais agressivo, competitivo e controlado, já o sexo feminino,

mais orientado para um objetivo pré-determinado e maior organização. Brandão e Machado (2010) apontam a autoconfiança, valentia, determinação, disposição e vontade de vencer características relevantes, e, ainda complementa, descrevendo o jogador de vôlei com a tendência a fazer sempre o melhor que pode, mesmo quando não tem chances de obter a vitória.

Brandão e Machado (2010) apresentam algumas emoções que o sujeito praticante de voleibol pode dominar, pois estas podem aparecer em sua prática; são elas: 1) ansiedade; é um sentimento de desconforto que pode ter efeitos sobre o desempenho, 2) ativação; é o sentimento que predispõe o aluno/atleta para a competição, 3) medo; no aluno/atleta é descrito como medo de contundir-se ou de lesionar-se, medo do fracasso, medo do sucesso, medo da torcida e/ou medo do técnico, 4) raiva; é uma emoção negativa que pode prejudicar na performance fazendo com que o sujeito perca a atenção e concentração resultando no aumento da quantidade de erros.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa classificou-se como um estudo de caso considerando que a amostra se resume em dois grupos específicos da mesma escola, exploratória, pois teve o envolvimento direto do pesquisador, e teve a característica de conhecer um tema ainda pouco explorado, ou seja ampliar o conhecimento de determinado assunto possibilitando novas pesquisas e questionamentos. Apresenta-se também como pesquisa de caráter descritivo e correlacional, sendo que a mesma tem a finalidade de descrever características buscando estabelecer uma relação do objeto de estudo, correlacionando fatos e fenômenos sem manipulá-los (MATTOS, ROSSETO JÚNIOR E BLECHER, 2008).

Quando comparada à pesquisa exploratória, a única diferença que se pode detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente.

Após a permissão do comitê de ética da Faculdade Avantis, obtida a partir do protocolo da Plataforma Brasil: kaae33684014.4000.5592, e no CEP Avantis sob protocolo nº A0077/2014, foram entregues cópias do TCLE e do TALE para cada um dos participantes, sendo que lhes foi explicado que para participar da pesquisa deveriam entregar estes documentos assinados.

A pesquisa foi realizada em uma Escola pública de ensino médio em Balneário Camboriú, com o auxílio de uma acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Avantis.

Participaram da pesquisa os primeiros alunos de cada grupo que entregaram o TCLE e o TALE devidamente preenchido e assinado. Sendo um estudo de caso, tiveram como grupo focal de 37 alunos, sendo destes, 19 praticantes da modalidade de voleibol escolar e 18 alunos não praticantes, todos os alunos da mesma escola. Foram 10 meninos com média de idade de 16 anos e 9 meninas com média de 16,2 anos praticantes da modalidade de voleibol escolar, e 18 alunos que não praticam a modalidade de voleibol

escolar, sendo 10 meninas com média de idade de 17 anos e 8 meninos com média de idade de 16,7 anos.

A obtenção de dados se deu por meio da aplicação da Bateria Fatorial de Personalidade – BFP (NUNES, HUTZ, NUNES, 2010) um instrumento psicológico padronizado elaborado para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores. Entre estes, avalia-se:

1. Extroversão: está relacionado às formas como as pessoas interagem com os demais e que indica o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias.
2. Socialização: descreve a qualidade das relações interpessoais dos indivíduos.
3. Neuroticismo: refere-se ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional dos indivíduos.
4. Realização: descrevem características como o grau de organização, persistência, controle e motivação que tipicamente as pessoas apresentam.
5. Abertura a novas experiências: se refere aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da importância de ter novas experiências.

Este instrumento foi aplicado por uma psicóloga do último semestre, e seus resultados disponibilizados para este estudo. O instrumento é uma Escala Likert¹¹ de 7 pontos, sendo o 1 discordo totalmente e o 7 concordo totalmente, tendo ainda avaliações intermediárias. Este instrumento é composto por 126 afirmações que simulam situações cotidianas e que não possuem respostas certas ou erradas. O mesmo pode ser aplicado individualmente ou em grupos, desde que haja acomodações suficientes e adequadas. O teste não possui limite de tempo, porém precisa ser acompanhado por instrutores que servirão de apoio. Primeiramente, são distribuídas canetas e os Protocolos de Respostas, solicita-se que preencham o cabeçalho, e após os Cadernos de Aplicação solicitando que não os abra. Realiza-se a leitura das instruções e verifica-se o entendimento para se iniciar a aplicação. Após a aplicação inicia-se a análise das respostas obtidas. Para facilitar a interpretação dos dados obtidos pela aplicação da BFP, Nunes, Hutz e Nunes (2010) apresentam por faixas, de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 1- Faixas de classificação dos percentis:

Pontos percentílicos	Faixa
Até 14	Muito Baixo
15 – 29	Baixo
30 – 70	Médio

¹¹ Entende-se pela escala de Likert: uma escala psicométrica das mais conhecidas, e utilizada em pesquisa quantitativa, já que pretende registrar o nível de concordância ou discordância com uma declaração dada.

71 – 85	Alto
Maior que 85	Muito alto

Fonte: BFP, Nunes, Hutz e Nunes (2010)

A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo que a primeira foi realizada na Faculdade Avantis com os alunos praticantes da modalidade de voleibol, e a segunda realizada em uma Escola pública de Balneário Camboriú, com os não praticantes de voleibol escolar, sendo que o mesmo foi aplicado por um profissional da Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações a seguir descrevem traços de personalidade de sujeitos do sexo masculino e feminino, praticantes ou não da modalidade de voleibol escolar. O teste BFP é dividido em cinco grandes fatores e dentro destes estão suas facetas, mas o presente estudo em específico observará apenas os resultados dos cinco grandes fatores não restringindo o sexo do sujeito, pois se buscou a análise do grande grupo, sendo eles: Alunos atletas e Alunos não atletas de voleibol escolar.

Participaram desta pesquisa 37 alunos, sendo eles 18 não praticantes da modalidade de voleibol escolar e 19 praticantes. É importante relatar que os resultados alcançados devem ser tratados com cautela e sua compreensão entendida dentro do contexto em que o sujeito se encontra, seja ele social, cultural, esportivo, entre outros.

Na tabela 2, a seguir, serão descritos os percentis do fator Neuroticismo da BFP para os praticantes e não praticantes da modalidade de voleibol escolar.

Tabela 2- Percentis médios do fator Neuroticismo de acordo com a tabela geral do manual da BFP dos alunos/atletas e alunos não atletas de voleibol escolar

Fator Neuroticismo												
Classificação dos fatores da BFP	Muito Baixo (até 14)		Baixo (15-29)		Médio (30-70)		Alto (71-85)		Muito alto (maior que 85)		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Grupo de alunos atletas	0	0	2	10,52	9	47,36	7	36,84	1	5,26	19	100
	1	5,55	0	0	7	38,88	4	22,22	6	33,33	18	100

Quanto ao resultado de Neuroticismo, o grupo de praticantes apresentou em sua grande maioria escores entre baixo a alto nos níveis de percentil da BFP. Estes valores médios podem descrever um sujeito que tende a não possuir padrões de intenso sofrimento psicológico, de vulnerabilidade, instabilidade emocional ou de passividade diante das situações referentes ao seu emocional. Pode ser alguém que não apresenta níveis de ansiedades frequentes. Como descreve Bojkian (2005) praticantes de voleibol com grande experiência tendem a controlar sua ansiedade com mais facilidade e ser um sujeito mais emocionalmente estável. É importante considerar que os atletas aqui pesquisados podem não ter experiência suficiente para baixar os níveis de Neuroticismo de seus resultados e encontram-se na fase da adolescência, que caracteriza o momento de amadurecimento emocional de acordo com Moreira, Viana, Queiroz e Jorge (2008). Já os escores do fator Neuroticismo para os não atletas concentram-se na faixa entre médio a muito alto. Isto nos sugere que grande parte dos sujeitos do grupo de não praticantes de voleibol escolar tendem a apresentar instabilidade emocional, vulnerabilidade, grande ansiedade e um elevado sintoma depressivo.

Para o fator Neuroticismo, o grupo de praticantes de voleibol escolar apresentou menores escores, sugerindo que o voleibol pode contribuir para que o sujeito controle sua instabilidade emocional, dando mais ênfase aos aspectos positivos de uma situação problema, adquirindo aprendizados sem valorizar o erro e podendo assim torná-lo menos ansioso em determinadas situações que já vivenciou, de modo que apresente sua autoestima elevada. Este fato pode ser justificado quando Realte e Brewer (2011) descrevem que as experiências esportivas têm relação direta com a vida real, ou seja, as situações vivenciadas no esporte são descritas pelos autores como experiências que se assemelham com o cotidiano dos sujeitos.

Na tabela 3, a seguir, serão descritos os percentis do fator Extroversão da BFP para os praticantes e não praticantes da modalidade de voleibol escolar.

Tabela 3 Percentis médios do fator Extroversão de acordo com a tabela geral do manual da BFP dos alunos/atletas e alunos não atletas de voleibol escolar
Fator Extroversão

		Fator Extroversão											
Classificação dos fatores da BFP		Muito Baixo (até 14)		Baixo (15-29)		Médio (30-70)		Alto (71-85)		Muito alto (maior que 85)		TOTAL	
Grupo de alunos atletas		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
			1	5,26	3	15,78	11	57,89	3	15,78	1	5,26	19
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%

Grupo de alunos não atletas	4	22,22	1	5,55	7	38,88	4	22,22	2	11,11	18	100
------------------------------------	---	-------	---	------	---	-------	---	-------	---	-------	----	-----

Em relação à Extroversão, os grupos apresentaram grande semelhança, concentrando-se principalmente entre as classificações médias. Isso sugere que eles tendem a estar em grupo, dinamismo, realizam autoavaliação e possuem considerável facilidade na comunicação. O valor considerado médio neste escore concorda com a afirmação de Eysenck (1982, apud GUZZO, 2001) quando relata que praticantes de voleibol de ambos os sexos tendem a ser mais extrovertidos, porém discorda com o mesmo quando ele afirma que os não praticantes de voleibol escolar são mais introvertidos. Concentrados principalmente entre os escores médios também podemos identificar sujeitos indiferentes em estar em grupo, em ser dinâmico, possuírem facilidade para comunicação e não tendem a realizar uma autoavaliação de si próprios em relação aos outros e a si mesmo.

Com isso, observou-se que no fator Extroversão o grupo de praticantes de voleibol e o grupo de não praticantes não apresentaram os escores com grande diferença numérica, discordando de Samulski (2009) que descrever a principal diferença entre os praticantes e não praticantes de uma modalidade esportiva o fato dos praticantes tenderem a ser mais extrovertidos que os não praticantes. É importante considerar que os atletas aqui pesquisados podem não ter experiência suficiente para aumentar os níveis de Extroversão de seus resultados e encontram-se na fase da adolescência, que caracteriza uma fase de desenvolvimento social e cognitivo de acordo com Moreira, Viana, Queiroz e Jorge (2008).

Na tabela 4, a seguir, serão descritos os percentis do fator Socialização da BFP para os praticantes e não praticantes da modalidade de voleibol escolar.

Tabela 4: Percentis médios do fator Socialização de acordo com a tabela geral do manual da BFP dos alunos/atletas e alunos não atletas de voleibol escolar
Fator Socialização

Fator Socialização												
Classificação dos fatores da BFP	Muito Baixo (até 14)		Baixo (15-29)		Médio (30-70)		Alto (71-85)		Muito alto (maior que 85)		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Grupo de alunos atletas	4	21,05	2	10,52	10	52,68	2	10,52	1	5,26	19	100
	5	27,77	5	27,77	7	38,88	1	5,55	0	0	18	100
Grupo de alunos não atletas	5	27,77	5	27,77	7	38,88	1	5,55	0	0	18	100
	4	21,05	2	10,52	10	52,68	2	10,52	1	5,26	19	100

Para o fator Socialização os escores dos alunos/atletas concentraram-se principalmente entre os escores médios, indicando confiança nas intenções dos outros, tendência a ajudar o próximo em uma situação problema quando julgar necessário, capacidade de relacionar-se de forma pacífica e criar um ambiente agradável e de bom convívio. Para Suvorov e Grishin (2010) praticantes com índices médios no fator socialização podem criar um espírito de equipe mais fácil de modo que o ambiente se torne mais sociável gerando laços de amizade e camaradagem entre os sujeitos. Contudo o grupo de não praticantes de voleibol apresentou o escore mais baixo, estando principalmente entre muito baixo e médio, sugerindo, que estes sujeitos tendem a possuir dificuldade em confiar e ajudar os outros em situações que julga necessário, e nem sempre tendem a relacionar-se de forma pacífica, podendo não saber trabalhar em equipe muito bem. Sendo assim, podem apresentar dificuldades em criar laços de amizades. O fator Socialização, apesar de apresentar escores muito baixos, em comparação aos fatores de Neuroticimos e Extroversão ainda se destacam os praticantes de voleibol escolar, apresentando maior porcentagem quando considerado o grupo de não praticantes. Observamos que os praticantes de voleibol escolar tendem a possuir maior facilidade em relacionar-se com os sujeitos, pois conforme afirma Brandão (1993) atletas de voleibol tendem a possuir bons relacionamentos com os sujeitos ao seu redor, tornando o mesmo um sujeito mais generoso, bondoso, prestativo e compreensivo.

Na tabela 5, a seguir, serão descritos os percentis do fator Realização da BFP para os praticantes e não praticantes da modalidade de voleibol escolar.

Tabela 5: Percentis médios do fator Realização de acordo com a tabela geral do manual da BFP dos alunos/atletas e alunos não atletas de voleibol escolar
Fator Realização

Classificação dos fatores da BFP		Fator Realização										TOTAL	
		Muito Baixo (até 14)		Baixo (15-29)		Médio (30-70)		Alto (71-85)		Muito alto (maior que 85)			
Grupo de alunos atletas	de	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
			1	5,26	4	21,05	8	42,10	6	31,57	0	0	19
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%

Grupo de alunos não atletas	5	27,77	5	27,77	6	33,33	1	5,55	1	5,55	1	8	10
------------------------------------	---	-------	---	-------	---	-------	---	------	---	------	---	---	----

Já o fator Realização esteve principalmente classificado entre os valores baixos a altos para os praticantes de voleibol escolar, sugerindo pessoas empenhadas com elevado grau de exigência consigo mesma, tendenciosa a ser detalhista em determinadas ações, além de se preocupar em revisar seus trabalhos antes de entregá-los. Costa (2001) apresenta os sujeitos com índices consideráveis no fator realização como aqueles que tendem a não aceitar perder, de modo que se dediquem fisicamente e cognitivamente a buscar a vitória através da motivação por realizar seus objetivos. Já para o grupo de não praticantes de voleibol escolar, os escores se mantiveram entre muito baixo a médio principalmente, descrevendo que o grupo possa apresentar dificuldade em empenhar-se nas tarefas cotidianas e de seu interesse, tendendo a não buscar ser detalhistas e não revisar trabalhos quando concluídos, mostrando não se importar com a derrota ou vitória.

Contudo, o fator realização obteve a maior porcentagem de diferença (30%), mostrando que os alunos/atletas tendem a serem mais confiáveis, trabalhadores, decididos, ambiciosos e perseverantes quando comparados aos não alunos/atletas. Concordando com o que afirma Costa (2001) o fator realização apresentou maior percentual, pois os alunos/atletas vivenciam situações de busca por resultados constantemente, seja em treinamentos ou competições. A vontade de aprender e a busca insaciável pela vitória pode ser o principal objetivo de um aluno/atleta.

Na tabela 6, a seguir, serão descritos os percentis do fator Abertura a novas Experiências da BFP para os praticantes e não praticantes da modalidade de voleibol escolar.

Tabela 6: Percentis médios do fator Abertura a novas experiências de acordo com a tabela geral do manual da BFP dos alunos/atletas e alunos não atletas de voleibol escolar

Fator Abertura a novas Experiências												
Classificação dos fatores da BFP	Muito Baixo (até 14)		Baixo (15-29)		Médio (30-70)		Alto (71-85)		Muito alto (maior que 85)		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Grupo de alunos atletas	3	15,78	6	31,57	9	47,36	1	5,26	0	0	19	100
Grupo de alunos não atletas	3	16,66	3	16,66	9	50	2	11,11	1	5,55	18	100

Por fim, no fator Abertura, obtivemos os escores dos praticantes de voleibol principalmente entre muito baixo a médio sugerindo que o sujeito em determinadas situações apresenta comportamentos exploratórios, porém não com muita frequência e intensidade. Tendem a possuir flexibilidade a receber ideias ou costumes, porém podem ter preferência em realizar suas tarefas do modo que já realizava anteriormente. Isso nos remete a acreditar que o sujeito necessita de uma visão diferenciada dentro da modalidade de voleibol escolar. Muller (2009) descrever que conforme as experiências que os sujeitos vão adquirindo sua busca por novas formas de solucionar problemas são presentes e de interesse dos mesmos, porém o grupo de praticantes de voleibol participantes deste estudo mostrou-se tendendo a não possuir este interesse. Já para os alunos que não praticam voleibol escolar o fator Abertura apresentou os escores principalmente entre muito baixo a médio, que sugere a descrição de um sujeito flexível em receber opiniões tendendo a realizar suas tarefas de diferentes modos podendo inovar ou não suas realizações. Pode também não apresentar um comportamento exploratório, com intensidade e frequência.

O fator Abertura a novas experiências apresentou escores mais altos nos alunos não atletas, mostrando que o grupo aqui estudado de alunos/atletas tende a não buscar por novas experiências, podendo assim descrever sujeitos não muito curiosos, criativos, imaginativos e sem muito interesse por novidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como principal objetivo verificar as características de alunos em uma escola pública de Balneário Camboriú/SC, sendo eles diferenciados por praticarem ou não a modalidade de voleibol escolar. Evidenciou-se que alunos/atletas e alunos não atletas diferenciam-se nos cinco dos grandes fatores da BFP.

Pode-se observar, a partir dos resultados encontrados, que nos fatores Neuroticismo, Socialização e Realização destacam-se de forma positiva os praticantes, porém fatores como o de Extroversão e Socialização não apresentaram grande distanciamento em suas porcentagens. Já o fator Abertura a Novas Experiências destacam-se os alunos não praticantes de voleibol escolar.

Sabendo disso, podemos descrever que os praticantes de voleibol escolar são mais seguros de si mesmo, possuem bom relacionamento com as pessoas em seu convívio e sentem-se decididos e comprometidos com o objetivo que estipulam pra si. Já no fator Abertura a novas experiências os não atletas tendem a ser mais curiosos a experimentar por novidades que surgem em seu cotidiano, diferente dos alunos/atletas que tendem a não buscar por novidades e para o fator realização o grupo de praticantes de voleibol tende a ser mais introvertidos.

A expectativa em relação aos resultados não foi satisfatória, pois os percentis não atingiram o esperado no fator Socialização apresentado um

valor pequeno de diferença entre os grupos pesquisados, já no fator Abertura a novas Experiências e Extroversão o esperado era um valor maior nos alunos/atletas do que nos alunos não atletas de voleibol escolar, pelo fato de todos os autores aqui referenciados descreverem os praticantes da modalidade de voleibol sendo mais extrovertidos e abertos a receber novas experiências. Porém esses percentis que não alcançaram o esperado podem ser justificados pelo fato do grupo em que foi aplicada a BFP ser muito jovem e em fase de desenvolvimento.

Do mesmo modo o percentil do fator Abertura a Novas Experiências foi insatisfatório nos alunos/atletas, discordando das afirmações de Müller (2009), que descreve o aluno/atleta com altos percentis nesse fator, ou do fator Extroversão descrito por Samulski (2009) que relata também altos percentis neste fator.

Outro ponto que diagnosticamos como limitador desta pesquisa foi o fato de necessitar de um psicólogo para realizar a aplicação da BFP e também a falta de estudos relacionados a personalidade de adolescentes praticantes de uma modalidade esportiva, tanto que utilizamos algumas pesquisas já realizadas mas com atletas profissionais e já na idade adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BOJIKIAN, João Crisótomo Marcondes. **Ensinando Voleibol**. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: aprendizagem e treinamento**. São Paulo, SP: Epu, 2001.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Perfil Psicológico – Uma proposta para avaliar atletas. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. 1993; 7(2): 16-27.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. MACHADO, Afonso Antonio. **O Voleibol e a psicologia do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2010.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol – Fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.

DESCHAMPS, Sílvia Regina. JUNIOR, Dante de Rose. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. **Revista Digital – Buenos Aires** – Afio 10 – Nº92 – Enero de 2006.

EYSENCK, M. W. **A hand book of cognitive psychology**. Hillsdale, NJ:

Erlbaum, 1984. In:

FILHO, Mauricio Gattás Bara. RIBEIRO, Luiz Carlos Scipião. Personalidade e esporte: uma revisão. **R. bras. Ci e Mov.** 2005; 13(2): 101-110.

FILHO, Mauricio B. RIBEIRO, Luiz S. GARCÍA, Félix G. Personalidade de atletas brasileiros de alto-rendimento: comparações entre sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treinamento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** 2005, vol. 5. Nº 1 (31-39).

GAERTNER, Gilberto (org.). **Psicologia e Ciência do Esporte.** Curitiba, PR: Juruá, 2009.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; VIANA, Danielle de Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira e JORGE, Maria Salete Bessa. Conflitos vivenciados Pelas adolescentes com A Descoberta da Gravidez. **Rev. Esc. enferm. USP [online].** 2008, vol.42, n.2, pp. 312-320. ISSN 0080-6234.

MULLER, Antônio José. **Voleibol:** desenvolvimento de jogadores. Florianópolis: Visual Books, 2009.

MATTOS, Mauro Gomes de, ROSSETO JUNIOR, A. J. BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em Educação Física.** São Paulo: Editora Phorte, 2008.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade:** teoria e pesquisa. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRIME, RICARDO. NUNES, Carlos Henrique Sansinete. NUNES, Maiana. **BFP – Bateria Fatorial de Personalidade.** Casa do Psicólogo. 2010.

REAALTE, Judy L. Van. BREWER, Britton W. **Psicologia do Esporte.** São Paulo: Santos, 2011.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos básicos e novas perspectivas.** Baurueri, SP: Manole, 2009.

SANTINI, Joarez. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento.** 1. ed. Canoas: Ed. Ulbra, 2007.

STEFANELLO, Joice Mara Facco. Ansiedade Competitiva e os Fatores de Personalidade de Adolescentes que Praticam Voleibol: Um estudo Casual – Comparativo. **Kinesis.** 6(2) : 203-224/Jul-Dez/1990.

SUVOROV, V. P. GRISHIN, O. N. **Voleibol, Iniciação**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2010.

VANDENBOS, Gary R. **Dicionário de psicologia da APA**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

WEINBERG, Robert. GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.